

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM
EDUCAÇÃO JESUÍTICA: APRENDIZAGEM INTEGRAL, SUJEITO E
CONTEMPORANEIDADE**

JARDELI OLIVEIRA DIAS

**PEDAGOGIA INACIANA E OS DESAFIOS DA GESTÃO EDUCACIONAL:
Formação e práticas para a Convivência Escolar.**

**Porto Alegre
2025**

JARDELI OLIVEIRA DIAS

**PEDAGOGIA INACIANA E OS DESAFIOS DA GESTÃO EDUCACIONAL:
Formação e práticas para a Convivência Escolar**

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Jesuítica, pelo Curso de Especialização em Educação Jesuíta: Aprendizagem Integral, Sujeito e Contemporaneidade da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

Orientador(a): Prof(a)., Ms. Tatiane Ayala Waldow

Porto Alegre

2025

PEDAGOGIA INACIANA E OS DESAFIOS DA GESTÃO EDUCACIONAL: Formação e práticas para a Convivência Escolar

Jardeli Oliveira Dias ¹

Tatiana Ayala Waldow ²

Resumo: Este artigo propõe uma reflexão sobre a contribuição da pedagogia inaciana na gestão escolar em tempos desafiadores. O que motivou para a realização de uma formação realizada com os Assistentes Educacionais do Ensino Fundamental I do Colégio Anchieta, em Porto Alegre, buscando promover o reconhecimento da missão formativa desses profissionais, fortalecer práticas de convivência escolar e estimular o discernimento ético diante de conflitos e desafios cotidianos. A metodologia aplicada, de natureza qualitativa e participativa, foi inspirada nos cinco elementos da pedagogia inaciana — contexto, experiência, reflexão, ação e avaliação, oferecendo subsídios para uma gestão mais humanizada, corresponsável e alinhada aos valores da educação jesuítica.

Palavras-chave: pedagogia inaciana; gestão educacional; educação jesuítica; convivência escolar; formação integral.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DOS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS NA EDUCAÇÃO

*Não é o muito saber que sacia e satisfaz a alma, mas
o sentir e saborear intensamente as coisas.
Santo Inácio de Loyola*

Refletir sobre a educação em tempos desafiadores requer mais do que a observação atenta das práticas pedagógicas cotidianas. Implica adotar uma postura ética e crítica diante da complexidade que caracteriza o cenário educacional contemporâneo, marcado por instabilidades sociais, transformações tecnológicas aceleradas, crises ambientais e desigualdades cada vez mais evidentes. Em um contexto de mudanças frequentes e imprevisíveis, os gestores escolares são convocados a tomar decisões rápidas, sem, muitas vezes, dispor do tempo necessário para análises profundas. No entanto, é justamente nesses momentos que a capacidade de reflexão contínua e criteriosa se torna essencial para a construção de

¹ Pedagoga, especialista em Alfabetização: Teoria e Práxis pela Faculdade Porto-Alegrense/RS. Atualmente trabalha como Orientadora de Convivência Escolar no Ensino Fundamental I no Colégio Anchieta em Porto Alegre. E-mail: jardelid@colegioanchieta.g12.br

² Professora orientadora. Mestre em Gestão Educacional pela Unisinos, graduada em Letras pela Ulbra/RS. Coordenadora do Ensino Fundamental I do Colégio Anchieta (RS). E-mail: tayala@colegioanchieta.g12.br

respostas eficazes, coerentes com os princípios da missão educativa e alinhadas às necessidades reais da comunidade escolar.

A educação, enquanto prática social, enfrenta o desafio de permanecer significativa e transformadora em um mundo que exige competências cada vez mais amplas, complexas e humanas. Por isso, torna-se urgente repensar e pensar os modos de gestão educacional, investindo na formação de lideranças capazes de articular teoria e prática, de promover processos democráticos de tomada de decisão e de inspirar comunidades educativas colaborativas, resilientes, solidárias e inovadoras. Nesse sentido, a reflexão sobre os fundamentos da gestão educacional deve ir ao encontro de modelos que superem a lógica meramente técnico-administrativa e que estejam comprometidos com a formação integral do sujeito.

Conforme aponta Luck (2019), a promoção de uma gestão educacional democrática e participativa está diretamente associada ao compartilhamento de responsabilidades entre os diversos níveis e segmentos do sistema de ensino. Trata-se de construir um ambiente institucional onde a escuta ativa, o diálogo e a corresponsabilidade sejam práticas cotidianas, fortalecendo a cultura organizacional e o projeto pedagógico da escola.

Em tempos que exigem decisões rápidas, mas clamam por sentido profundo, a Pedagogia Inaciana nos convida a saborear a experiência educativa com integridade e discernimento. É sob essa perspectiva que refletiremos, a seguir, sobre suas contribuições para uma gestão educacional que forma não apenas competências, mas pessoas integrais, comprometidas com a transformação do mundo.

1.1 A Pedagogia Inaciana como referencial para a gestão educacional

Nesse cenário de desafios complexos e demandas emergentes, a Pedagogia Inaciana apresenta-se como um referencial inesgotável e atual para pensar a gestão educacional em perspectiva humanista, crítica e transformadora. Inspirada na tradição educativa da Companhia de Jesus e nos Exercícios Espirituais³ de Santo Inácio de

³ Os Exercícios Espirituais são, no seu conjunto orgânico, uma pedagogia espiritual, mediante a qual se dá espaço para o Espírito Santo possa atuar, instruindo, movendo e robustecendo o exercitante. É preciso que o Espírito Santo seja o mestre interior que orienta a pessoa: ora chamando a atenção para um aspecto do assunto proposto; ora despertando sua memória para algo já conhecido, relacionado com o que está tomando; ora iluminando ou propondo algo para sua vida através de moções espirituais...³

Loyola, essa proposta pedagógica enfatiza não apenas a excelência acadêmica, mas também, e acima de tudo, o cuidado com a formação integral dos estudantes, o desenvolvimento da consciência ética e social, e o compromisso com o bem comum.

A centralidade do sujeito, o discernimento diante das realidades concretas e a busca por sentido orientam a prática educativa inaciana. Seus pressupostos, fortemente embasados na atenção ao contexto, na experiência significativa, na reflexão crítica, na ação comprometida e na avaliação contínua, tornam e a constituem em uma metodologia dinâmica que pode fortalecer os processos da gestão educacional, especialmente em tempos incertos. Dessa forma, convidam os gestores a reconhecer a singularidade de cada situação, a escutar ativamente os diferentes atores da comunidade escolar e a tomar decisões com responsabilidade e profundidade.

A gestão educacional na perspectiva jesuíta, orientada pela tradição educativa da Companhia de Jesus, assume uma perspectiva integral do ser humano, buscando a formação de sujeitos conscientes, competentes, compassivos e comprometidos. Essa gestão vai muito além da parte administração técnica e burocrática da escola, mas propõe uma liderança inspiradora, comprometida com a missão educativa. A centralidade do estudante, a construção coletiva do projeto educativo e o discernimento como prática cotidiana são elementos importantes dessa abordagem, que valoriza o diálogo, a escuta ativa e a corresponsabilidade entre todos os membros da comunidade educativa. Conforme já apontava documentos da Companhia de Jesus (Características da Educação da Companhia de Jesus, 1987, pg.31).

Os membros da comunidade educativa têm consciência dos graves problemas de nosso tempo e estão envolvidos com os mesmos. A comunidade educativa e cada um de seus membros estão conscientes da influência que podem ter sobre os outros; as linhas de ação do colégio são formuladas com consciência dos possíveis efeitos sobre uma comunidade maior e sobre suas estruturas sociais.

Na visão atual do Projeto Educativo Comum (PEC) 2021-2025, A Educação Jesuítica é compreendida como um processo dinâmico e contextualizado, que destaca a identidade, inovação a sustentabilidade, e a formação integral do sujeito. O PEC propõe uma gestão evangelizadora, atenta aos desafios contemporâneos e capaz de responder com criatividade e profundidade aos sinais dos tempos. Como afirma o documento, “a gestão institucional possibilita a garantia de profissionalização dos

processos, alinhada à identidade inaciana e a busca do *Magis*. Trata-se de superar tudo o que soa como doméstico e individualista, tendo em vista os desafios contemporâneos e as respostas que queremos dar como Unidades Educativas da Companhia de Jesus. Conforme o documento Tradição Viva, “os colégios jesuítas devem trabalhar em rede” (241) e “os educadores jesuítas precisam encontrar maneiras novas e inovadoras para garantir unidade, respeitando o princípio da subsidiariedade, que ensina que as decisões são mais bem tomadas quanto mais próximo se está da ação e à luz do contexto específico” (245) (PEC, 2021-2025, p. 44). Dessa forma, a gestão educacional torna-se espaço privilegiado para o exercício do discernimento coletivo, da liderança servidora e da missão apostólica da Companhia de Jesus no campo da educação.

1.2 Relevância e potencial da Pedagogia Inaciana frente aos desafios contemporâneos

Em um mundo caracterizado por rápidas transformações e desigualdades crescentes, a Pedagogia Inaciana oferece uma base sólida para enfrentar questões complexas como a exclusão educacional, a desumanização das relações escolares, os impactos da tecnologia sobre os processos de aprendizagem e o enfraquecimento dos vínculos comunitários. O foco na formação integral com o desenvolvimento das potencialidades da pessoa nas dimensões cognitiva, socioemocional e espiritual-religiosa, por meio de um currículo integrado e integrador amplia o horizonte da ação educativa e fortalece o papel da escola como espaço de humanização, sentido e transcendência.

No campo da gestão educacional, essa abordagem permite a construção de lideranças comprometidas com a missão institucional e com a inovação pedagógica.

Os valores inacianos embasam as escolas jesuítas, para que sejam verdadeiros laboratórios de transformação. Para isso, é fundamental desenvolver uma postura de escuta, de compreensão, de acompanhamento e de avaliação contínua das pessoas, dos tempos e dos lugares que constituem as comunidades educativas. Além disso, é preciso se abrir à renovação, tendo presente a convicção de que o modo inaciano de proceder e de se colocar a serviço exige uma disponibilidade que não se acomoda, mas que olha com criticidade para o seu tempo e aceita o desafio de explorar novas práticas e possibilidades de construção de um futuro melhor. (INOVAÇÃO PEDAGÓGICA, 2024, p. 27-28)

Em tempos de crise, ela também aponta caminhos para sustentar o cuidado com a saúde emocional, a escuta sensível às vulnerabilidades e a valorização das potencialidades de cada sujeito, reafirmando a escola como lugar de esperança e reconstrução da estrutura social.

É nesse cenário de urgências e transformações, que a Pedagogia Inaciana não apenas propõe fundamentos sólidos para enfrentar os desafios contemporâneos, mas também inspira processos contínuos de inovação e renovação no cotidiano escolar. Sua força reside na articulação entre identidade e abertura ao novo, permitindo que a ação educativa se mantenha fiel à missão enquanto se adapta às exigências de cada tempo e realidade. Com esse horizonte, é possível repensar práticas pedagógicas e administrativas à luz do discernimento, da escuta e do compromisso com uma educação integral. É nesse espírito que se insere a reflexão a seguir, que busca evidenciar como tais princípios têm se manifestado na experiência concreta de gestão e prática pedagógica.

É sob essa perspectiva que este artigo se estrutura em três partes: a primeira apresenta a fundamentação teórica sobre os desafios contemporâneos da gestão educacional e os princípios da Pedagogia Inaciana; a segunda descreve a experiência formativa desenvolvida com os assistentes educacionais do Ensino Fundamental I do Colégio Anchieta, em Porto Alegre; e a terceira discute os resultados e aprendizados dessa formação à luz da proposta educativa jesuítica, apontando caminhos para uma convivência escolar mais ética, humanizada e corresponsável.

1.3 Inovação, adaptação e discernimento

Refletir sobre a Pedagogia Inaciana em tempos desafiadores é, portanto, uma oportunidade de ressignificar práticas e promover inovações consistentes nos âmbitos pedagógico e administrativo. A perspectiva inaciana favorece o desenvolvimento de uma gestão mais consciente de seu papel formativo, articulando o discernimento ético com estratégias eficazes, e adaptando-se às novas exigências sem perder sua identidade e missão. Nesse sentido, este trabalho propõe-se a analisar como os princípios da Pedagogia Inaciana podem contribuir significativamente para a renovação dos processos de gestão educacional, especialmente em cenários marcados pela incerteza e complexidade.

A necessidade da inovação está diretamente ligada ao compromisso com uma educação atualizada, atenta aos desafios da contemporaneidade, (INOVAÇÃO PEDAGÓGICA, 2024, pg.34)

Com base nas reflexões apresentadas até aqui, busquei integrar algumas ações à minha prática pedagógico-administrativa, dedicando atenção especial à atuação dos Assistentes Educacionais — profissionais que colaboram diretamente com a execução cotidiana dessas práticas. Assim como o Serviço de Orientação e Convivência Escolar, os Assistentes Educacionais desempenham um papel essencial na mediação entre os campos pedagógico e administrativo, contribuindo para a construção de um ambiente escolar mais integrado e coerente com os valores inicianos.

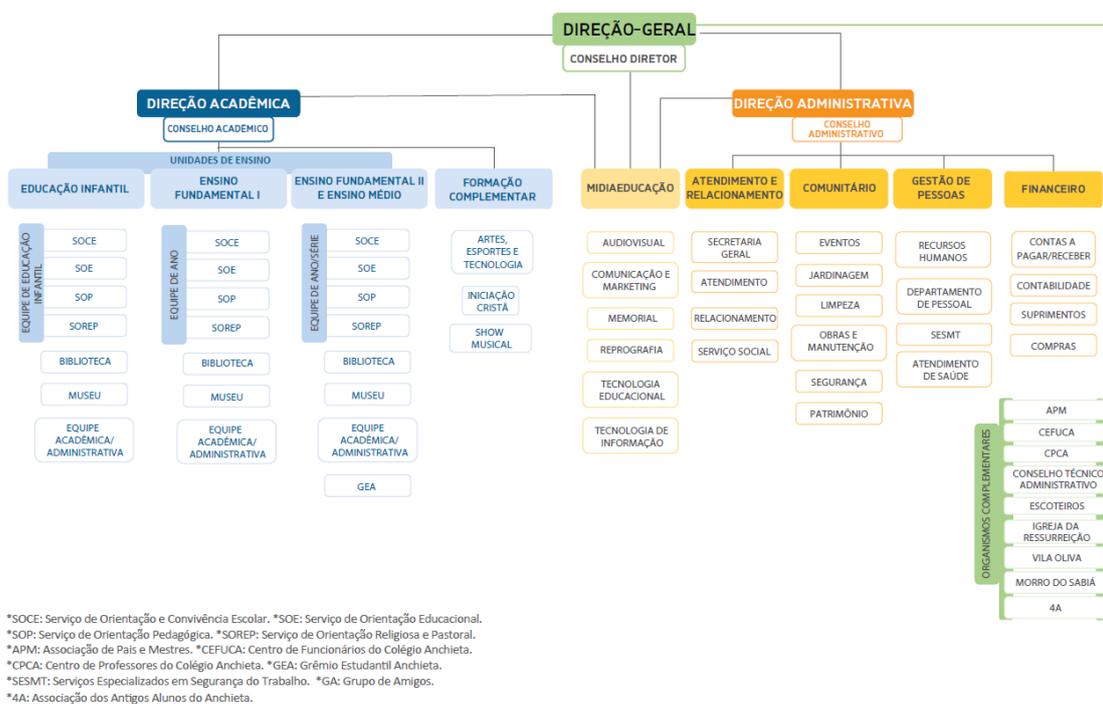
É importante compartilhar um pouco da minha trajetória e das experiências acumuladas ao longo de mais de uma década de atuação na Instituição. Em fevereiro de 2014, fui contratada pelo Colégio Anchieta para assumir uma turma do terceiro ano do Ensino Fundamental I. Entre os diversos momentos significativos vivenciados, destaco a formação Nos Passos de Inácio, composta por cinco tempos de discernimento, reflexão e aprofundamento espiritual, que me proporcionou um sentido ampliado de pertencimento à Instituição e, por que não dizer, à própria Rede Jesuíta de Educação.

Em 2017, fui convidada a substituir, por um tempo determinado, a Orientadora de Convivência Escolar do Fundamental I. Essa experiência me permitiu uma visão mais abrangente da dinâmica escolar, mostrando como os diferentes setores atuam de forma coordenada para garantir o bom funcionamento da Instituição. No segundo semestre do ano de 2022, fui novamente convidada a assumir o Serviço de Convivência Escolar, agora em sua totalidade, com atuação nos 1º e 3º anos do Ensino Fundamental I. Assumi a função trazendo comigo toda a bagagem adquirida em sala de aula e na prática docente, o que tem enriquecido meu olhar e atuação junto à equipe e coordenação da unidade.

O Colégio Anchieta, situado na cidade de Porto Alegre, atende atualmente a mais de três mil alunos. No segmento do Ensino Fundamental I, o número ultrapassa mil estudantes, distribuídos entre os turnos matutino e vespertino. Para responder às múltiplas demandas pedagógicas e administrativas, a instituição conta com uma estrutura organizacional composta por diversas equipes de serviço, cuja atuação

conjunta fortalece a missão educativa e os valores da tradição inaciana. Conforme apresenta o quadro a seguir.

Organograma institucional – Colégio Anchieta – Porto Alegre/RS



Fonte: <https://www.colegioanchieta.g12.br/estrutura-organizacional/>

O Serviço de Convivência Escolar desempenha um papel fundamental em articulação com a Coordenação da Unidade de Ensino, conforme descrito no Regimento Escolar Interno, item 3.2.8.2, que trata das atribuições do Orientador de Convivência Escolar.

Compete ao Orientador de Convivência Escolar:

- I. orientar professores, alunos e pais de acordo com o estabelecido nas Normas de Convivência Escolar;
- II. apresentar proposições para qualificar o processo educacional e curricular;
- III. zelar pela convivência escolar, favorecendo o clima institucional para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem;

- IV.** escutar a comunidade educativa para a compreensão e o encaminhamento de situações de convivência escolar, qualificando o relacionamento entre alunos, professores e colaboradores;
- V.** participar, em conjunto com os demais Coordenadores de Serviço, da articulação dos planejamentos dos Serviços;
- VI.** coordenar a preparação das reuniões da Educação Infantil, Anos e Séries sob responsabilidade do SOCE;
- VII.** mediar os conflitos, harmonizando as inter-relações de acordo com os Princípios de Convivência Escolar;
- VIII.** zelar pelo uso do uniforme no ambiente escolar;
- IX.** cuidar do cumprimento do horário das aulas;
- X.** acompanhar o desenvolvimento das atividades educativas dos alunos;
- XI.** informar, quando necessário, a Coordenação de Unidade de Ensino sobre o atendimento de professores, alunos e pais e/ou responsáveis nos assuntos de convivência escolar;
- XII.** dialogar com pais e/ou responsáveis sobre assuntos de convivência escolar, estabelecendo parceria entre escola e família na formação e na educação dos alunos;
- XIII.** realizar as rotinas administrativas da Educação Infantil, Ano e Série de acordo com as necessidades e diretrizes estabelecidas pela Unidade de Ensino e/ou Direção do Colégio;
- XIV.** colaborar com o planejamento e a execução dos projetos e das atividades extraclasse, em conjunto com professores e demais componentes da Equipe da Educação Infantil, Ano e Série.
- XV.** zelar pela preservação do patrimônio escolar junto à comunidade educativa.

2. UM EXPERIÊNCIA SIGNIFICATIVA

Este trabalho fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, com foco na experiência formativa realizada com os assistentes educacionais do Ensino Fundamental I do Colégio Anchieta, em Porto Alegre. A escolha por uma metodologia participativa e vivencial se justifica pela intenção de refletir, de forma coletiva, sobre os desafios cotidianos enfrentados pelos profissionais que atuam diretamente na mediação da convivência e no apoio ao desenvolvimento integral dos alunos.

De acordo com o Regimento Escolar do Colégio Anchieta, a função dos Assistentes Educacionais está alinhada à missão de acompanhar e controlar as atividades dos alunos durante o período escolar e em ações extraclasse. A seguir, apresento a descrição das funções atribuídas a esses profissionais:

Missão:

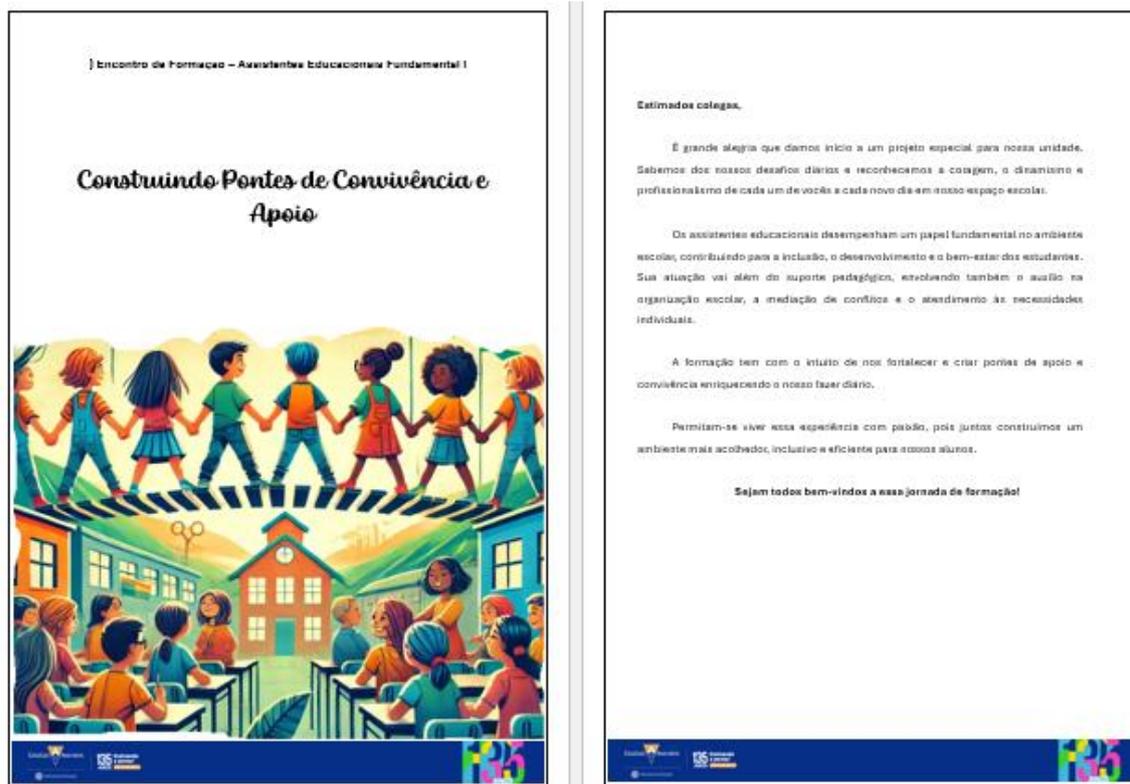
Acompanhar e controlar as atividades realizadas pelos alunos no espaço escolar durante todo o período letivo, incluindo atividades extraclasse.

Descrição da função:

- Acompanhar os alunos nos horários de intervalo, visando o cumprimento das regras.
- Realizar o controle de alunos fora da sala de aula e durante todo o período escolar.
- Controlar as atividades realizadas no pátio, verificando com a equipe responsável a autorização da atividade.
- Acompanhar, eventualmente, os alunos em atividades extraclasse.
- Levar e buscar materiais na reprografia, distribuindo-os nas salas de aula;
- Auxiliar na confecção de materiais pedagógicos;
- Outras atividades pertinentes à função.

2.1 Metodologia

A formação proposta teve como eixo norteador os princípios da Pedagogia Inaciana, com ênfase na escuta ativa, na reflexão crítica e no discernimento ético. Considerando o papel central dos assistentes educacionais no cotidiano escolar, especialmente na mediação de conflitos, no acolhimento das crianças e na promoção de um ambiente seguro e afetivo, o encontro formativo buscou fortalecer vínculos, valorizar práticas, reconhecer desafios e propor caminhos colaborativos para a qualificação da convivência escolar.



Fonte: Material elaborado pela autora para Formação.

2.1 Público-alvo

O público-alvo da formação foram os assistentes educacionais dos anos iniciais do Ensino Fundamental I do Colégio Anchieta. Esses profissionais atuam cotidianamente na interlocução entre professores, estudantes e famílias, sendo agentes fundamentais na implementação de práticas educativas alinhadas à missão institucional e aos valores da Rede Jesuíta de Educação (RJE).

2.2 Objetivos da formação

A atividade formativa teve como objetivo geral promover a reflexão e o fortalecimento das práticas de convivência e mediação de conflitos, alinhadas aos princípios da Educação Jesuíta, com ênfase no acolhimento, na empatia e na justiça.

Os objetivos específicos foram:

1. Identificar desafios recorrentes enfrentados pelos assistentes educacionais no cotidiano escolar;
2. Criar um espaço de escuta e acolhimento, promovendo o compartilhamento de experiências e soluções colaborativas;
3. Refletir sobre a aplicação dos valores inicianos nas situações concretas vividas no ambiente escolar;
4. Construir estratégias práticas e contextualizadas para a melhoria do clima escolar e do bem-estar dos estudantes.

2.3 Descrição dos momentos formativos

A formação foi estruturada em quatro momentos interativos, integrando dinâmicas de escuta, análise de casos, reflexão em grupo e construção de compromissos pessoais e coletivos. As exposições de conteúdo foram apoiadas por uma apresentação, que serviu como guia para o desenvolvimento das etapas propostas.



Fonte: Slide de apresentação inicial elaborado para a Formação pela autora.

1º Momento: O papel do assistente educacional

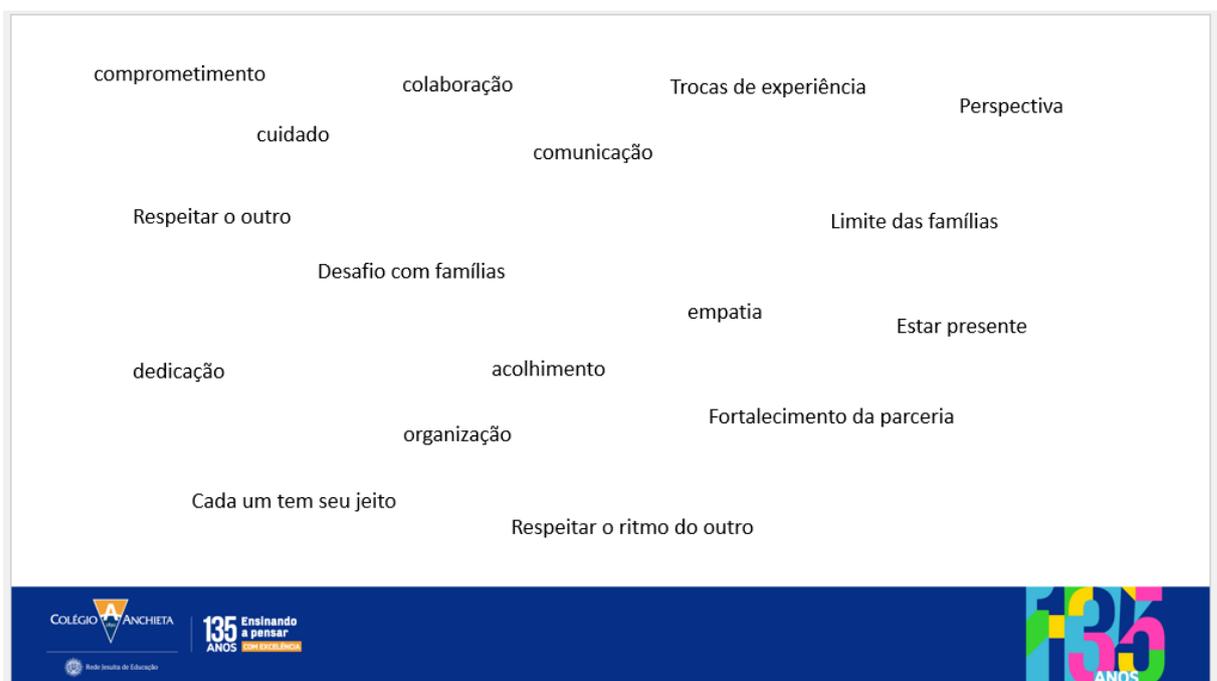
Neste momento inicial, buscou-se valorizar a identidade e a missão do assistente educacional como agente de cuidado, mediação e presença significativa

no apoio ao desenvolvimento pedagógico e emocional dos alunos. Ampliou-se a reflexão com uma retomada breve dos valores inicianos e como eles permeiam o trabalho cotidiano assim como os princípios de convivência do Colégio Anchieta (<https://www.colegioanchieta.g12.br/principios-de-convivencia/>).

Após essa explanação de introdução, os participantes foram convidados a refletir individualmente sobre duas perguntas:

- "Qual é a palavra que melhor define seu papel como assistente educacional?"
- "Qual é o principal desafio que você enfrenta?"

As respostas foram compartilhadas em grupo, permitindo a identificação de convergências, percepções comuns e o fortalecimento do senso de pertencimento. Abaixo, temos o quadro que representa as palavras mais citadas no momento do encontro. Percebeu-se que a colaboração, a troca e apoio entre os pares foi destacável e muito enfatizada no momento da partilha entre os participantes. Em relação ao seu fazer, a palavra acolhimento e cuidado reforçaram a importância destes princípios no exercício de sua função. Considero satisfatório e significativo a forma livre como foram se expressando ao longo da atividade.



Quadro: Palavras mais citadas pelos assistentes na formação (elaborado pela autora).

2º Momento: Cenários de Convivência – resolvendo juntos

Em pequenos grupos os assistentes analisaram situações-problema inspiradas na realidade escolar, discutindo formas práticas de intervenção à luz dos valores institucionais. Os grupos identificaram o núcleo dos conflitos, propuseram ações concretas e refletiram sobre como princípios como o acolhimento, a empatia e a justiça poderiam orientar as respostas.

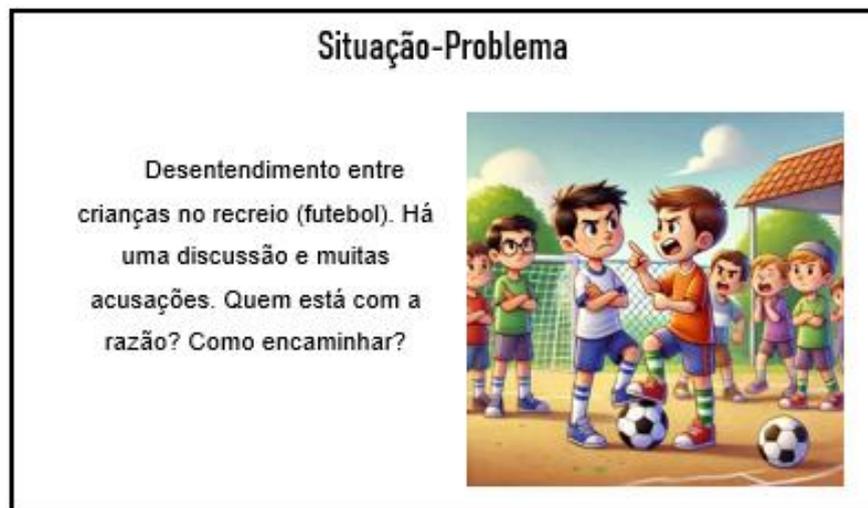


Figura: Situação-problema 1 (elaborado pela autora).

Essas situações são recorrentes entre os estudantes no cotidiano escolar. As crianças valorizam intensamente o tempo de recreio, sobretudo para jogar futebol. No entanto, por se tratar de um período curto e muito disputado, é comum o surgimento de conflitos entre os alunos. Os assistentes relatam, de forma unânime, que buscam mediar essas situações, embora reconheçam que se trata de um momento desafiador, que exige atenção constante e atuação cuidadosa.



Figura: Situação-problema 2 (elaborado pela autora).

Para os assistentes educacionais, essa situação é bastante delicada. Como estão à frente destes processos e atendimentos, procuram intervir por meio do diálogo e, em seguida, relatam que solicitam o apoio da equipe pedagógica para a resolução do problema.



Figura: Situação-problema 3 (elaborado pela autora).

Outra situação bastante recorrente foi abordada, abrindo espaço para uma discussão rica em reflexões. Os assistentes relataram diversas ocorrências, com

diferentes níveis de intensidade. No entanto, houve unanimidade quanto à necessidade de acionar imediatamente os profissionais da saúde sempre que a situação apresentar maior complexidade.



Figura: Situação-problema 4 (elaborado pela autora).

Diante dessa situação, os assistentes relataram que procuram intervir junto à família, com o objetivo de auxiliar o estudante nesse momento, muitas vezes delicado. Quando percebem que não estão obtendo êxito, buscam o apoio de um colega e, em seguida, recorrem à equipe pedagógica.

3º Momento: Roda da empatia

Em círculo, os participantes foram convidados a partilhar, de forma espontânea, aprendizagens e compromissos adquiridos ao longo da formação. Um objeto simbólico (bola com pisca-pisca) passou de mão em mão, promovendo escuta ativa, respeito e integração emocional do grupo. As perguntas foram projetadas para o momento, conforme ilustração a seguir.

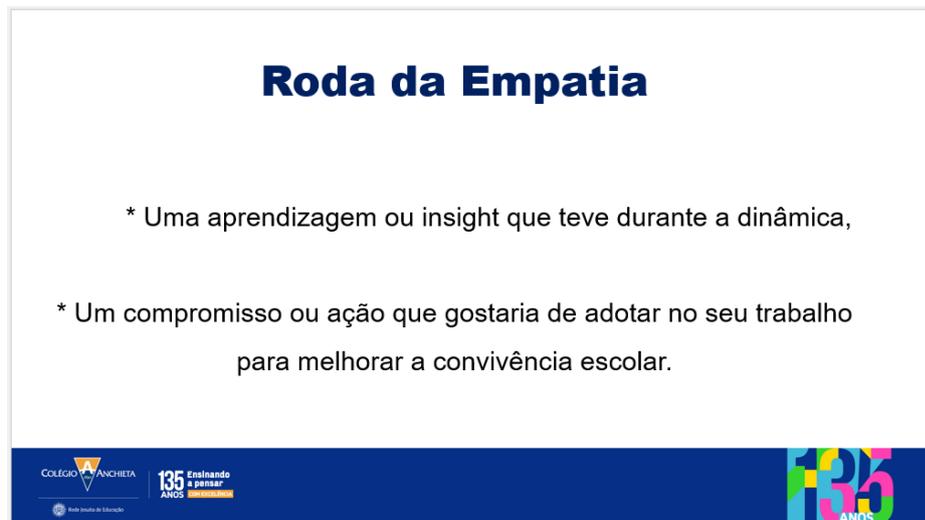


Figura: Slide de apresentação inicial elaborado para a Formação pela autora.

4º Momento: Registro e reconhecimento

Ao final da formação, cada participante escreveu, em um cartão colorido, uma palavra ou frase que representasse seu compromisso pessoal com a convivência escolar. Os cartões foram fixados em um mural coletivo, denominado **“Painel da Convivência”**, que permanece exposto na escola como símbolo do compromisso coletivo assumido.

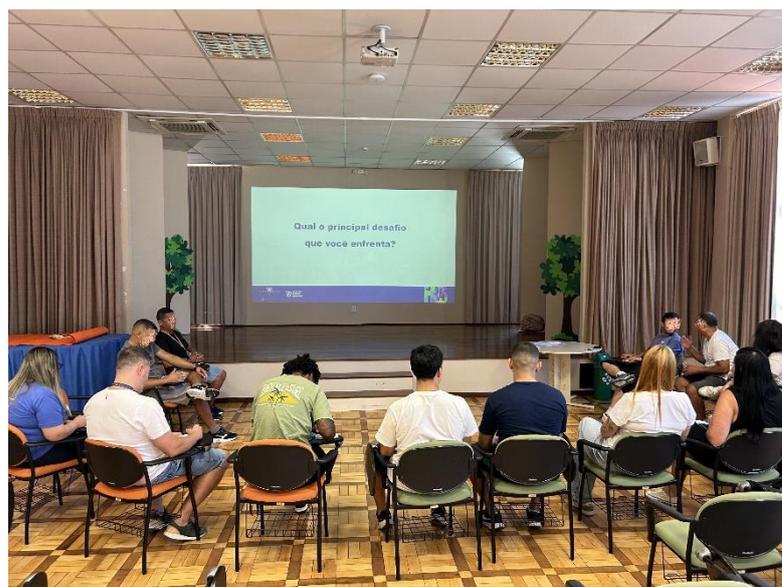


Figura: Registro realizado pela autora durante a Formação.



Figura: Registro realizado pela autora durante a Formação

A formação foi inspirada na compreensão, expressa pela Proposta Educativa Comum (PEC) da RJE (2021–2025), de que todos os profissionais da escola são formadores, especialmente aqueles que convivem diretamente com os alunos. Como afirma a PEC:

Embora a formação de liderança à luz dos valores cristãos se dê no trabalho educativo como um todo, nas Unidades Educativas da RJE, entendemos que aqueles que lidam cotidianamente com os estudantes são os agentes mais importantes dessa formação (PEC, 2021–2025, p. 42).

Nesse sentido, a formação foi concebida como um momento de discernimento comunitário e reafirmação da missão educativa inaciana, fortalecendo os vínculos entre os profissionais e a proposta pedagógica institucional.

Ao término da atividade, ficou evidente o quanto esse momento de formação foi importante para o grupo de assistentes educacionais do Fundamental I do Colégio Anchieta. A escuta se mostrou necessária e fundamental para que possam compartilhar suas vivências, experiências e desafios diários de forma contínua.

Considerações Finais

Ao longo deste trabalho, foi possível refletir sobre a potência da Pedagogia Inaciana como horizonte formativo para enfrentar os desafios da gestão educacional em tempos marcados por incertezas, complexidades e exigências cada vez mais diversas. A experiência vivenciada com os Assistentes Educacionais do Ensino Fundamental I do Colégio Anchieta evidenciou a força do trabalho coletivo, da escuta

sensível e da valorização de cada sujeito na construção de uma convivência escolar mais humanizada, ética e coerente com os valores da educação jesuítica. Foi um tempo importante de escuta e trocas significativas entre os profissionais. Conforme nos mostra a Proposta Educativa Comum (PEC, 2021–2025).

Os valores inacianos embasam as escolas jesuítas, para que sejam verdadeiros laboratórios de transformação. Para isso, é fundamental desenvolver uma postura de escuta, de compreensão, de acompanhamento e de avaliação contínua das pessoas, dos tempos e dos lugares que constituem as comunidades educativas. Além disso, é preciso se abrir à renovação, tendo presente a convicção de que o modo inaciano de proceder e de se coloca a serviço exige uma disponibilidade que não se acomoda, mas que olha com criticidade para o seu tempo e aceita o desafio de explorar novas práticas e possibilidades de construção de um futuro melhor. (PEC, 2021–2025, p. 27 e 28).

No entanto, os desafios são grandes. Um dos aspectos que mais exigem atenção no cotidiano da gestão educacional é a gestão do tempo. Um ponto importante vivenciado diariamente e, por vezes, decisivo nos processos. Em um ambiente escolar dinâmico e por vezes sobrecarregado de demandas, torna-se difícil encontrar espaços para a reflexão profunda, o planejamento cuidadoso e o acompanhamento individualizado. O tempo, muitas vezes fragmentado, impõe limitações concretas à ação educativa integral. Ainda assim, é nesse contexto que a pedagogia inaciana convida ao discernimento constante, ajudando a identificar o que é essencial e a fazer escolhas mais conscientes e alinhadas à missão institucional.

Outro ponto fundamental que se destaca é a importância da formação continuada. A experiência formativa relatada neste trabalho mostrou que, quando os profissionais têm espaço para escuta, reflexão e partilha, sentem-se mais reconhecidos, motivados e preparados para enfrentar os desafios cotidianos. A formação continuada, sobretudo quando estruturada a partir de princípios como os da pedagogia inaciana, fortalece os vínculos, amplia a consciência sobre o próprio papel e favorece uma cultura institucional de corresponsabilidade e inovação. Como afirma Libâneo (2013, p. 187),

Uma formação permanente, que se prolonga por toda vida, torna-se crucial numa profissão que lida com a transmissão e internalização de saberes e com a formação humana, numa época em que se renovam os currículos, introduzem-se novas tecnologias, acentuam-se os problemas sociais e econômicos, modificam-se os modos de viver e de aprender, reconhecer-se a diversidade social e cultural dos alunos.

Diante disso, propõe-se como desdobramento deste trabalho a construção de um projeto formativo contínuo com os Assistentes Educacionais, a ser articulado em ciclos regulares de escuta, formação e acompanhamento. Essa proposta pretende aprofundar temas emergentes da prática cotidiana, ampliar as possibilidades de intervenção educativa e promover, de forma sistemática, o fortalecimento da identidade profissional desses colaboradores. A perspectiva é que esse processo formativo contribua não apenas para a qualificação das práticas de convivência escolar, mas também para o reconhecimento da missão educativa dos assistentes como agentes formadores no cotidiano da escola.

Em síntese, a gestão educacional, à luz da tradição inaciana, requer coragem, sensibilidade e compromisso com a formação integral. Mesmo diante das dificuldades, é possível, e se faz necessário, construir caminhos de transformação, sustentados pela escuta, pelo cuidado e pela fé na potência educativa de cada encontro. Que o modo de ser e proceder inaciano continue sendo farol para novas práticas cotidianas, inspirando lideranças mais humanas, comunidades mais coerentes e escolas mais justas.

REFERÊNCIAS

COMPANHIA DE JESUS. *Características de educação da Companhia de Jesus*. São Paulo: Edições Loyola, 1987.

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. 6. ed. São Paulo: Heccus, 2013.

LUCK, Heloísa. *Gestão Educacional: uma questão paradigmática* 12^a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. Série: Cadernos de Gestão.

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. *Inovação pedagógica: contexto e proposta da Rede Jesuíta de Educação Básica*. 1. ed. Rio de Janeiro: Rede Jesuíta, 2024.

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. *Projeto Educativo Comum da Rede Jesuíta de Educação Básica: 2021–2025*. São Paulo: Rede Jesuíta de Educação, 2021.

SCHNEIDER, Dário (Org.). *Educação Jesuíta: aprendizagem integral, sujeito e contemporaneidade – tematizando práticas e experiências significativas*. Porto Alegre: Colégio Anchieta, 2018.

SISSON, Christiane Miranda (Org.). *Educação Jesuíta: aprendizagem integral, sujeito e contemporaneidade – um olhar sobre as práticas educativas*. Porto Alegre: Colégio Anchieta, 2022. v. 2.